

Como o próprio nome já sugere, a Feira de Rua surge da idéia de comercialização de produtos, trânsito de mercadorias e pessoas através de ruas, becos e passeios tradicionalmente feitos por pedestres, carroças, carros de mão em meio à dinâmica de cada comerciante e clientela, do raiar do dia até o por do sol nas várias cidades pelo mundo. Em Campina Grande, a feira teve impulso maior pela cultura algodoeira, levando a pequena urbe ao desenvolvimento regional e local chegando até a Feira Central e redondezas dos tempos atuais.

Para a Feira de Campina Grande, foi proposta a reordenação destas ruas, setorizando os seus usos considerando as suas pré-existências, com conforto e segurança para a comercialização dos seus produtos.

A importância das ruas para a feira livre vai desde sua característica primeira de conexões e distribuição do comércio ao ar livre, e adentra as edificações numa proposta de interligação entre todas as tipologias do estudo em questão, visando valorizar todos e induzindo aos vários percursos e chegando até aos mais diversos tipos de acontecimentos desde comerciais até manifestações culturais e sociais.

Ações como a desobstrução das ruas através da priorização da acessibilidade universal, organização de vagas de carros com controle de tempo através de parquímetro, estruturação e ordenação de cargas e descargas feitas através de espaços e docas dimensionadas para a demanda da feira, acessos e percursos bem definidos, foram pensados de maneira a garantir a integração e comunicação entre todos os pontos da grande feira, seja pelas próprias ruas, seja pelos edifícios preservados e também a serem construídos.